

A DINÂMICA TERRITORIAL DA INDUSTRIALIZAÇÃO
EM TAUBATÉ - SP NO JORNALISMO
EMPRESARIAL LOCAL (1937-1942)

*THE TERRITORIAL DYNAMICS OF
INDUSTRIALIZATION IN TAUBATÉ - SP, IN LOCAL
CORPORATE JOURNALISM (1937-1942)*

*LA DINÁMICA TERRITORIAL DE LA
INDUSTRIALIZACIÓN EN TAUBATÉ - SP EN EL
PERIODISMO EMPRESARIAL LOCAL (1937-1942)*

*Monica FRANCHI CARNIELLO**

*Moacir José DOS SANTOS***

RESUMO: As relações econômicas, políticas, sociais, culturais e ambientais são elementos que compõem as dinâmicas territoriais. Soma-se o lugar da mídia como elemento constituinte dos processos de desenvolvimento na sociedade marcada pela presença dos meios de comunicação. O objetivo geral deste trabalho é analisar como o C.T.I. Jornal representou a dinâmica territorial decorrente do fenômeno de industrialização de Taubaté-SP nas décadas de 1930 e 1940. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental sobre período entre 1937 a 1942, com uso do método de análise de conteúdo e abordagem qualitativa. As categorias de análise se fundamentaram nos elementos constituintes da dinâmica territorial. Verificou-se que o processo socioespacial decorrente da industrialização gerou transformações significativas no território de Taubaté, representadas no jornal e difundidas pelo periódico. A pesquisa permite compreender a mídia para além de um mecanismo de representação, assumindo um lugar partícipe das dinâmicas territoriais.

* Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora titular da Universidade de Taubaté, do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e professora da Fatec Pindamonhangaba. <https://orcid.org/0000-0002-3107-901X>. E-mail: monicafcarniello@gmail.com

** Doutor em História. Professor da Universidade de Taubaté, do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e professor da Fatec Pindamonhangaba. <https://orcid.org/0000-0001-6865-0630>. E-mail: professormoacirsantos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmica territorial. Jornalismo empresarial. Industrialização. Taubaté.

ABSTRACT: *Economic, political, social, cultural, and environmental relations shape territorial dynamics. Added to this is the role of the media as a constituent element in development processes within a society marked by the presence of communication media. The general objective is to analyze how the C.T.I. Jornal represented the territorial dynamics resulting from the industrialization phenomenon in Taubaté-SP during the 1930s and 1940s. To achieve this, documental research was conducted covering 1937 to 1942, using a qualitative approach and content analysis method. The analytical categories were based on the constituent elements of territorial dynamics. It was found that the socio-spatial process resulting from industrialization led to significant transformations in the territory of Taubaté, which were represented and disseminated through the newspaper. The research enables an understanding of the media beyond a mere mechanism of representation, recognizing its participatory role in territorial dynamics.*

KEYWORDS: *Territorial dynamics. Corporate journalism. Industrialization. Taubaté.*

RESUMEN: *Las relaciones económicas, políticas, sociales, culturales y ambientales son elementos que conforman las dinámicas territoriales. A ello se suma el lugar de los medios de comunicación como elemento constitutivo de los procesos de desarrollo en una sociedad marcada por la presencia de los medios. El objetivo general es analizar cómo el C.T.I. Jornal representó la dinámica territorial derivada del fenómeno de industrialización de Taubaté-SP en las décadas de 1930 y 1940. Para ello, se realizó una investigación documental entre los años 1937 y 1942, con un enfoque cualitativo y método de análisis de contenido. Las categorías de análisis se fundamentaron en los elementos constitutivos de la dinámica territorial. Se constató que el proceso socioespacial resultante de la industrialización generó transformaciones significativas en el territorio de Taubaté, representadas y difundidas por el periódico. La investigación permite comprender a los medios más allá de un mecanismo de representación, asumiendo un lugar participativo en las dinámicas territoriales.*

PALABRAS- CLAVE: *Dinámica territorial. Periodismo empresarial. Industrialización. Taubaté.*

Introdução

As dinâmicas territoriais, compreendidas como processos de transformação do espaço geográfico, têm como elementos constituintes as relações econômicas,

políticas, sociais, culturais e ambientais que se entrelaçam na conformação e organização dos territórios (Saquet, 2017; Santos, 1996).

Na sociedade contemporânea, a mídia torna-se elemento partícipe dos processos de desenvolvimento dos territórios, adquirindo proeminência à medida que as tecnologias de informação e comunicação se ampliam e se capilarizam nas práticas sociais. Santos (1996) reconhece que as redes técnicas e de informação transformam o espaço geográfico e se inserem como vetores de difusão de valores e práticas sociais.

Dessa forma, analisar o lugar da mídia na compreensão das dinâmicas territoriais mostra-se pertinente, dado seu protagonismo na sua sociedade caracterizada pelo fenômeno da midiaticização, no qual as relações sociais e práticas cotidianas são moldadas pelas tecnologias de mediação e pelas empresas de mídia (Hjarvard, 2013).

A emergência da mídia como elemento constitutivo dos processos de desenvolvimento se inicia ainda no contexto da comunicação de massa (Schramm, 1970), que ganha proeminência no século XX, tornando-se um de seus aspectos marcantes por estar diretamente relacionada à formação de mercados e desenvolvimento industrial, tanto de bens de consumo quanto de produtos culturais. Atualizando essa abordagem, Carniello (2022) identifica as relações entre comunicação e desenvolvimento na contemporaneidade, compreendendo a comunicação como elemento estruturante dos processos de desenvolvimento.

A mídia atua, também, como mediadora da comunicação estratégica das organizações públicas e privadas para legitimar seus projetos de desenvolvimento juntos aos públicos, tanto internos quanto externos (Nassar, 1995). Destaca-se a relevância dos primeiros jornais empresariais como veículos que representavam as dinâmicas econômicas, sob o viés das organizações, na primeira metade do século XX, cuja análise permite compreender as representações das transformações econômicas ocorridas no período.

Este artigo aborda o fenômeno da industrialização sob o prisma de um jornal empresarial, especificamente o fenômeno da industrialização do município de Taubaté-SP, na primeira metade do século XX. A Companhia Taubaté Industrial (C.T.I.), indústria têxtil, que protagonizou o processo de industrialização e urbanização do município, editou um jornal empresarial nas décadas de 1930 e 1940 que fez parte das dinâmicas sociais e econômicas do município.

Delimitou-se como objetivo geral analisar como o C.T.I. Jornal representou a dinâmica territorial decorrente do fenômeno de industrialização de Taubaté-SP nas décadas de 1930 e 1940.

A justificativa desta abordagem reside no fato que o C.T.I. jornal, regionalmente, representa um veículo de comunicação de relevância para a compreensão do fenômeno da industrialização do município de Taubaté-SP, inserido na região do

Vale do Paraíba, que durante o século XX passa por um período de transformação econômica pautado na industrialização como principal vetor de desenvolvimento. Em 2012 foi elevada à condição de Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (São Paulo, 2012), se consolidando na segunda metade do século XX como um eixo industrial reflexo do espraiamento da indústria paulistana e de projeto nacional de desenvolvimento.

O artigo se organiza em uma seção com o referencial teórico, que aborda o fenômeno da industrialização de Taubaté-SP enquanto processo dinamizador do território e o jornal C.T.I. como um veículo de relevância para a compreensão do cenário econômico local; uma seção com o percurso metodológico da pesquisa; uma seção com resultados e discussões; seguido das considerações finais.

O processo de industrialização do município de Taubaté-SP como transformador das dinâmicas territoriais

O município de Taubaté-SP, localizado no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, dentre suas dinâmicas territoriais, inicia seu processo de industrialização com a chegada da Companhia Taubaté Industrial (C.T.I.), do setor têxtil, em 1891 (Bandeira; Abdala, 2024). A instalação da C.T.I. impacta e marca a urbanização do município, que adquire novos contornos, e, dentre outros fenômenos, fomenta a mídia local com a publicação de um jornal empresarial, o C.T.I. Jornal.

Para situar a vinda da C.T.I. para Taubaté, faz-se necessário contextualizar o momento de industrialização do Vale do Paraíba Paulista, que se inicia na Primeira República (1889-1930), período no qual a exportação de matérias-primas era o motor econômico do país. No Vale do Paraíba Paulista, o café era o produto destinado ao mercado externo. Entretanto, a produção de café perde progressivamente protagonismo na região, com o declínio da produção nas primeiras décadas do século XX em relação ao conjunto da produção estadual, ainda que tenha preservado a função de gerar capital que circulava no Vale do Paraíba (Ricci, 2003). Nesse cenário, a queda na produção regional se torna irreversível mediante os efeitos da crise econômica global de 1929.

A indústria têxtil marca a industrialização do Vale do Paraíba Paulista, que ao final da República Velha concentrava parte considerável da produção nacional voltada inicialmente para produtos mais populares (Ricci, 2003). Além da C.T.I., instalada em Taubaté em 1891, destaca-se a inauguração da tecelagem Paraíba, em 1925, no município de São José dos Campos, impulsionada por incentivos fiscais concedidos para a sua instalação (Rodrigues et al, 1992).

Conforme Ricci (2002), o Vale do Paraíba Paulista sediou algumas das indústrias têxteis mais relevantes do país no período da Primeira República: Malharia

Nossa Senhora da Conceição, que fabricava meias; Tecelagem Parahyba, que fabricava lonas e cobertores; Companhia Fiação e Tecelagem Guaratinguetá, fabricante de fabricava lonas e cobertores); Companhia Fabril de Juta, que focava nas sacas de café); e a Companhia Taubaté Industrial – C.T.I., objeto deste estudo, que era fabricante de tecidos de algodão para roupas; cretone para toalhas de mesa e lençóis; felpos de algodão para toalhas; e juta para embalagens.

A decisão por espriar as unidades industriais para o Vale do Paraíba Paulista possui relação com a existência da atividade cafeeira na região, que mantinha uma renda circulante na região, ainda que menor em comparação ao apogeu da produção em meados do século XIX, bem como a posição logística entre Rio de Janeiro e São Paulo, que à época contava com uma conexão ferroviária (Ricci, 2002).

Observa-se que as primeiras décadas de atividade industrial no Vale do Paraíba Paulista estão diretamente relacionadas à expansão da população urbana. O investimento de capital na indústria buscava atender a demanda por bens de consumo, como é o caso do setor têxtil. Entretanto, a década de 1930 tem como marco a ascensão de Getúlio Vargas ao poder e a implementação de um novo modelo de desenvolvimento econômico, no qual o Estado passou a apoiar a industrialização como atividade estratégica para assegurar o desenvolvimento econômico e a segurança nacional (Santos e Remoaldo, 2017).

A diversificação das atividades industriais e a expansão da população urbana constituíram os dinamos propulsores da economia nacional. Simultaneamente, ocorria o crescimento da classe operária e de suas reivindicações. Desse modo, a partir da década de 1930, denotam-se dois movimentos simultâneos: a industrialização apoiada pelo Estado com a diversificação da produção, que progressivamente tornou a indústria nacional apta a atender necessidades para além dos bens de consumo; e a consolidação da classe operária enquanto ator político e social incontornável. Os efeitos desses dois movimentos se configuraram de modo específico em cada território.

Para compreender como os territórios foram transformados nesse período pela política de industrialização, adota-se como suporte teórico a relação entre as dinâmicas territoriais e os modelos econômicos que é evidenciada por Cidade, Vargas e Jatobá (2008, p.19), ao afirmarem que “os processos que se estabelecem no espaço em decorrência da dinâmica da acumulação contribuem para estabelecer uma configuração territorial em contínua mutação”. Complementam que “a formação de complexos industriais e a expansão metropolitana, propícias às economias de escala e de aglomeração, representaram a configuração territorial típica do fordismo” (Cidade, Vargas e Jatobá, 2008, p.20).

Taubaté vivencia, com a instalação da indústria, um processo de urbanização e todas as suas decorrências, como a formação de uma classe operária, a organização de novas instituições, com repercussões sobre as dinâmicas sociais, culturais e

territoriais. Compreender esse cenário é fundamental, considerando a centralidade de Taubaté no cenário regional desde o período colonial, particularmente em um contexto marcado pela mudança do eixo econômico regional, da produção cafeeira para a indústria. Ressalta-se que essa mudança acompanha a dinâmica nacional, pois a partir de 1930 o Estado atua para a redução da dependência do mercado externo via exportação de bens primários e reduzido valor agregado, para a expansão do mercado interno mediante a associação entre urbanização e industrialização (Cano, 2007). Tal mudança implica a alteração das relações sociais derivadas dos principais eixos econômicos, em particular das dinâmicas centradas na produção agrária para aquelas derivadas da concentração econômica no ambiente urbano (Vieira e Santos, 2012).

A compreensão desse cenário requer associado aos efeitos da industrialização no município de Taubaté, demanda ancoragem teórica no conceito dinâmica territorial para a compreensão dos processos de desenvolvimento de cada território. Conforme Dallabrida, Siedenberg e Fernández (2004, p. 14),

A dinâmica territorial do desenvolvimento, diz respeito às diferentes formas dos atores-agentes e organizações-instituições locais ou regionais organizarem-se para atuarem no processo de desenvolvimento de um determinado âmbito espacial (município-região-território).

Saquet (2007) reforça que o território é vinculado, delimitado e definido com base nas relações de poder. Becker (1995) ressalta que os diferentes grupos de poder manifestam seu poder em áreas específicas dos territórios, visto que eles são produzidos pela prática social. Dessa forma, um território é produzido e definido pela infraestrutura econômica, mas regulado pelas relações políticas e de poder.

Na visão de Haesbaert (2006), o território é um espaço apropriado politicamente, economicamente e culturalmente por grupos sociais que estão em contínua relação de poder entre si. Raffestin (1993) evidencia que um território possui delimitações materiais e imateriais, manifestadas em seus limites físicos e abstratos, no campo das representações. Santos (1996), corrobora ao identificar um conjunto indissociável de sistemas de objetos (fixos) e sistemas de ações (fluxos) como elementos presentes nas dinâmicas espaciais.

A industrialização em Taubaté, acompanhada da urbanização, altera a dinâmica territorial presente no município. Entretanto, essas mudanças não ocorrem no vazio. Há que se considerar a tessitura territorial produzida com o entrelaçamento da dinâmica local com o regional e o nacional (Vieira e Santos, 2012). Localmente, o município experimentava a transição de uma economia agrícola para a industrial em um cenário marcado por paternalismo político e acesso restrito aos mecanismos de poder. Regionalmente, os municípios, além de experimentarem a transição do rural para o urbano, recebiam estímulos econômicos para a industrialização, advin-

dos da localização privilegiada entre São Paulo e Rio de Janeiro - Rio de Janeiro ainda era capital federal -, o que implicava em uma ruptura histórica com o padrão predominante desde o período colonial, delineado por atividades agrícolas e por ser, o Vale do Paraíba, uma região de passagem para o interior do Brasil. Nacionalmente, o longo período de Getúlio Vargas representava a alteração das relações de poder e das bases econômicas da produção da riqueza nacional. Ainda que a desigual distribuição da riqueza e do poder tenha se mantido no período Vargas, a emergência da classe operária e perda da hegemonia das oligarquias rurais, resultava em uma nova configuração das relações entre as elites econômicas e políticas e dessas para com o Estado e para com a sociedade nacional (Vieira e Santos, 2013).

Nesse cenário, em Taubaté, conjugava-se a pretensão da elite local em manter seu controle da dinâmica econômica e política local, em um processo de mudanças marcado por expansão das atividades industriais e da população, em especial da classe trabalhadora, cuja liderança era disputada com possíveis líderes sindicalistas, inclusive potenciais anarquistas e socialistas. Assim, o controle da classe operária e o alinhamento com o poder nacional reconfigurado, configuravam aspectos fundamentais para o exercício da hegemonia política em um território em transformação.

Neste artigo, as dinâmicas territoriais decorrentes da industrialização de Taubaté são analisadas com base nas representações presentes no C.T.I. Jornal, jornal empresarial criado pela C.T.I. em 1937. Destaca-se que o jornal objetivava o público composto por trabalhadores da C.T.I. e demais municípios, pois os proprietários da empresa estavam envolvidos com a dinâmica política de Taubaté. A própria criação do jornal pode ser relacionada à abordagem de Santos (1996), que entende que o espaço evoluiu para um ambiente técnico-científico-informacional, convertendo os territórios em áreas nacionais dentro da economia global, o que intensifica as especializações produtivas e reconfigura a divisão social e territorial do trabalho. Para compreender o lugar do C.T.I. jornal na dinâmica do município, apresenta-se a seção subsequente.

C.T.I. Jornal

O C.T.I. Jornal nasce em um contexto no qual o jornalismo econômico ainda não se constituía como uma editoria claramente delimitada. Puliti (2013) esclarece que na década de 1930, iniciou-se uma presença mais intensa de temas econômicos no Grupo Folha, com ênfase no setor agropecuário, o que era condizente com um país produtor e exportador de produtos primários. As temáticas econômicas ganharam espaço durante a ditadura militar, a partir do golpe de 1964, quando outras temáticas foram minimizadas ou silenciadas pela censura, o que deu espaço para o jornalismo econômico (Puliti, 2013).

Dessa forma, o processo de industrialização que ganhava corpo no início do século XX, foi retratado sob abordagens diversas do jornalismo. Em Taubaté, especificamente, o C.T.I. Jornal, um jornal empresarial e que elevava a figura de seu fundador, Felix Guisard, é o registro midiático do período que fornece elementos para compreender o processo de industrialização e seus efeitos na dinâmica territorial do município. Destaca-se, conforme Ricci (2003, p.01), que “os industriais assumiram o lugar das antigas elites cafeeiras no plano econômico, político e social, ocupando vários cargos políticos, oferecendo assistência social e promovendo manifestações culturais urbanas”. Esse papel é representado na imprensa local, especialmente no jornal empresarial editado pela C.T.I.

Gonçalves (2008, p.121) destaca que

que o C.T.I. Jornal não pertencia aos quadros da chamada imprensa operária, mas à iniciativa das elites empresariais que administravam a Companhia Taubaté Industrial, em parceria com o sindicato da categoria, composto por lideranças que, em geral, freqüentavam as páginas do jornal e contribuíam para alimentar a pauta mensal. O *C.T.I. Jornal* foi criado para divulgar as iniciativas da fábrica nos campos da educação escolar, do lazer, da produção, do esporte, da habitação, da religião, dentre outros. O periódico possuía uma tiragem de aproximadamente 1.000 exemplares.

Conforme Oliveira e Assis (2007), o C.T.I. Jornal teve sua primeira edição publicada em 15 de abril de 1937, e circulou até 1946. No entanto, o acervo existente contempla até o número 60, datado de 05 de abril de 1942. Os autores ressaltam que C.T.I. Jornal era distribuído gratuitamente aos funcionários da fábrica, bem como a instituições públicas e órgãos de imprensa não apenas de Taubaté, o que ampliava seu alcance e influência. Quanto à linha editorial,

o jornal de empresa deveria “instruir e educar” com matérias úteis e de fácil assimilação aos leitores. Estes, de modo geral, alfabetizados, mas com pouca instrução formal, deveriam também possuir valores morais e contribuir para o desenvolvimento da personalidade “sem desvios ou complexos”. Os jornalistas do C.T.I. Jornal procuravam pautar os assuntos do cotidiano sempre com comentários, citações ou exemplos de como os funcionários deveriam se comportar ou o que deveriam ler ou fazer no seu horário de descanso. A empresa era sempre colocada em alta, vista como um “bem maior”, e era representada pelo seu fundador, Félix Guisard, que estava acima do bem e do mal (Oliveira, Assis, 2007, p.05).

O C.T.I. Jornal compõe o período de estruturação do jornalismo empresarial brasileiro no início do século XX, conforme Rego (1984), relacionado ao período

de industrialização nacional. Dentre as primeiras iniciativas, o autor destaca o *Boletim Light*, lançado em 1923 e a *Revista General Motors*, de 1926, veículos que objetivavam difundir informações institucionais promovendo uma imagem positiva das empresas para os públicos internos e externos, o que pode ser transferido ao caso do C.T.I. Jornal.

Relevante destacar que os jornais empresariais possuem suas características que por vezes se afastam dos princípios do jornalismo, por assumirem seu objetivo maior de comunicação institucional estratégica, a despeito do formato adotado. O jornalismo empresarial brasileiro emerge, nos anos 1920-30, como um dispositivo de legitimação da modernização industrial, voltado a disciplinar a força de trabalho e manter a ordem. Para Kunsch (2006), esses periódicos integram a comunicação organizacional estratégica, articulando informação, identidade e poder.

Para evidenciar as dissonâncias entre o jornalismo e o jornalismo empresarial, foi elaborado o Quadro 1, com base nas características do jornalismo elencadas por Traquina (2005).

Quadro 1: Características do jornalismo e do jornalismo empresarial

Fatores caracterizadores	Jornalismo	Comunicação institucional/ empresarial
Relato do real	Acontecimentos conforme critérios de noticiabilidade	Acontecimentos da própria organização.
Compromisso com a verdade factual	Uso de múltiplas fontes.	Relatos parciais, com fintes de interesse da organização.
Objetividade	Separação de fato e opinião.	Conteúdos opinativos e informativos sem clara distinção com foco na imagem positiva da empresa.
Isenção	Sem emissão de juízo de valor.	Conteúdos opinativos.
Interesse público	Conteúdos de interesse público.	Conteúdos de interesse da organização.
Autonomia editorial	Independência frente a fontes e anunciantes.	Alinhamento aos interesses da organização.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Traquina (2005) e Kunsch (2006).

Com base no acervo existente do C.T.I. Jornal, faz-se possível traçar uma análise das dinâmicas territoriais vivenciadas no município de Taubaté-SP, frente à gênese de seu processo de industrialização, considerando o lugar que o jornal exerceu para legitimar a fase de industrialização do município. Para tal, apresenta-se, a seguir, o método da pesquisa.

Método

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa, com delineamento documental. Os documentos foram tratados por meio de análise de conteúdo, método adequado para a investigação de fenômenos simbólicos (Fonseca Júnior, 2011).

O corpus de pesquisa foi selecionado nas edições do jornal que compõem o acervo do C.T.I. Jornal do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH) da UNITAU. Para seleção dos conteúdos, foi realizada a leitura flutuante das edições de 1937 a 1942, de periodicidade mensal, e selecionados os conteúdos que abordavam os efeitos da industrialização na dinâmica do município, elegendo a industrialização como paradigma de análise, enquanto um processo socioespacial interveniente da dinâmica territorial de Taubaté no período estudado (1937 a 1942). Retoma-se que o jornal circulou até 1946, mas o acervo existente contempla o período de 1937 a 1942.

A análise dos conteúdos selecionados como corpus considerou texto e imagens, com base na compreensão de que o discurso jornalístico é constituído por múltiplas linguagens — verbais e visuais — que operam de forma articulada na construção de sentidos. Assim, considerar apenas o conteúdo textual limitaria a compreensão das global do conteúdo.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo pode ser aplicada a qualquer tipo de comunicação, desde que se respeite o critério de significância, o qual está presente tanto em textos quanto em imagens. Com base nisso, as imagens analisadas foram tratadas como unidades de sentido a ser em codificadas, categorizadas e interpretadas e considerando sua relação com texto, segundo os critérios definidos previamente.

Com base no referencial teórico, alicerçado no conceito de dinâmica territorial, foram definidas as categorias de análise apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias de análise

Categoria	Descrição	Autores
Atores sociais e instituições	Identificação dos sujeitos e organizações atuantes na dinâmica territorial.	Saquet (2007); Santos (1996).
Usos e apropriações do território	Formas de disputa, utilização e transformação do território pelos atores, para finalidades diversas.	Haesbaert (2004); Becker (1995).
Conflitos e desigualdades	Relações de poder e assimetrias entre os grupos sociais no território.	Saquet (2007); Santos (2000).
Redes e fluxos territoriais	Identificação das redes materiais e imateriais nas dinâmicas territoriais (infraestrutura, comunicação, relações de poder).	Haesbaert (2004); Santos (2000).

*A dinâmica territorial da industrialização em Taubaté - SP
no jornalismo empresarial local (1937-1942)*

Categoria	Descrição	Autores
Temporalidades do território	Relação entre permanências e rupturas do tempo histórico e seu efeito nas transformações do território.	Saquet (2007); Becker (1995).
Projetos territoriais	Projetos de transformação e intervenção territorial de organizações ou populares.	Saquet (2007); Raffestin (1993).
Escalas territoriais	Análise da articulação entre escalas do desenvolvimento (relação local, regional, nacional, global) no território de análise.	Haesbaert (2004); Saquet (2007).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Ao todo, foram selecionadas 15 matérias como representativas das categorias, após leitura flutuante. Observou-se que havia uma repetição frequente nas temáticas abordadas nas edições subsequentes. Nesse caso, foi selecionada uma matéria de cada temática abordada.

Resultados e discussão

A análise de conteúdo realizada identificou e categorizou os conteúdos encontrados, que possibilitaram compreender as dinâmicas territoriais do município de Taubaté a partir da gênese de seu processo de industrialização, marcado pela instalação da C.T.I. em 1891. Destaca-se que quando o C.T.I. Jornal começa a ser editado, a empresa já estava consolidada o município, após passar por períodos difíceis. Dessa forma, o período representado no jornal já apresenta uma fase na qual a empresa estava plenamente estabelecida e partícipe do processo de desenvolvimento do município.

Os resultados foram organizados em quadros, que identificam as matérias encontradas por categoria de análise, seguidos de discussão dos resultados.

Quadro 3: Categoria: Atores sociais e instituições.

Categoria: Atores sociais e instituições	
Título	Data
A campanha contra a tuberculose pelo Hospital de Santa Izabel. Na tarde memorável de ontem se alicerçou definitivamente a grande obra da humanidade. Mais um gesto de excelsa nobreza do gigante da filantropia em Taubaté – Felix Guisard. A cooperação da família Guisard e da C.T.I.	21 de novembro de 1941.
Felix Guisard. Tombou o gigante! Descansa na paz do Senhor o sementeador de beleza e bondade.	05 de abril de 1942.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As matérias apresentadas demonstram a intenção do jornal em apresentar uma imagem de enaltecimento da figura do Felix Guisard, conforme Figura 1.

Figura 1: Imagem do casal Felix Guisard.



Fonte: C.T.I. Jornal, edição de 21 de novembro de 1941, p.03.

Destaca-se o amplo uso de adjetivações que enaltecem a figura do empresário, tal qual na legenda da Figura 1, bem como a exemplo: “O venerado bemfeitor [sic] taubateano, escreve no livro palavras simples de oferecimento, com a mão forte com a qual tem timoneado a sua vida exemplar de cidadão patriota [...] (C.T.I. Jornal, 21 de novembro de 1941, p. 03).

A formação de uma imagem pública de filantropos bondosos, demonstra que a figura dos empresários da indústria passa a adquirir uma centralidade na dinâmica de desenvolvimento do município, substituindo os antigos barões do café, o que revela que a transição da matriz econômica está associada também ao reordenamento dos papéis sociais e dos valores culturais de um território. Observa-se que o jornal empresarial fazia uso do recurso opinativo como estratégia para gerar uma imagem enaltecida do empresário, sem contrapor com uso de outras fontes.

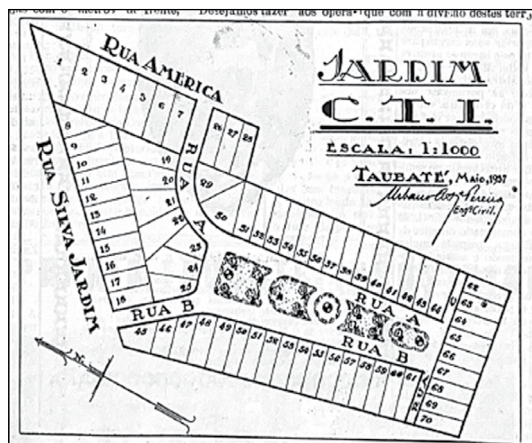
Quadro 4: Categoria: Usos e apropriações do território.

Categoria: Usos e apropriações do território	
Título	Data
A casa do operário.	15 de julho de 1937.
[Sem título. Publicação da planta dos lotes das casas operárias].	15 de setembro de 1937.
Projecto do Edifício de Escriptorios da Companhia Taubaté Industrial [sic].	15 de janeiro de 1938.
Um amigo da instrução. Creada a 2ª Escola Industrial Mixta, destinada aos filhos dos operários da Cia. Industrial de Taubaté.	15 de agosto de 1938.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A conformação urbana com base na presença da C.T.I. no município é evidente, o demonstra a abordagem de Cidade, Vargas e Jatobá (2008) que estabelecem uma relação entre a configuração territorial e as dinâmicas de acumulação. No caso da C.T.I., o modelo fordista e a abordagem patronal na relação com os operários. A Figura 2 apresenta a planta da vila operária que hoje se situa na região central do município.

Figura 2: Planta dos lotes das casas operárias.



Fonte: C.T.I. Jornal, 15 de janeiro de 1938, p.01.

Na edição de 15 de julho de 1937, p. 01, menciona-se:

É um assumpto definitivamente resolvido pela Directoria da C.T.I. fazer com que todos os seus operarios sejam proprietários das casas de moradia. Todo operario da C.T.I. que tiver uma família deverá dentro de algum tempo ser dono do próprio lar. Os terrenos adquiridos pela C.T.I. e destinados a esse fim se encontram nas proximidades das fabricas para facilitar aos operarios [sic].

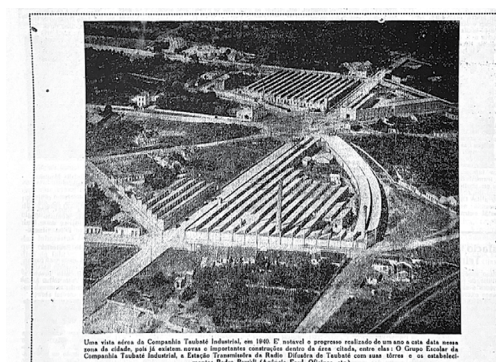
A Figura 3 e 4 demonstram, respectivamente, o projeto do prédio administrativo da empresa, bem como uma vista aérea do ambiente urbano destacado a C.T.I. como vetor de progresso do município. A abordagem da conformação urbana é factual, mas não se apresentam quaisquer fontes que se pusessem contrárias ou afetadas negativamente por esse processo, que reconfigurou de forma significativa o espaço urbano.

Figura 3: Projeto do prédio administrativo da C.T.I.



Fonte: C.T.I. Jornal, 15 de janeiro de 1938.

Figura 4: Vista aérea da C.T.I.



Fonte: C.T.I. Jornal, edição de 04 de maio de 1941.

Destaca-se que a industrialização inicia um processo de urbanização acelerado no país, que segundo Santos (1993) se relaciona profundamente com a lógica do capital, do qual a industrialização é um dos marcos, e resulta em desigualdade social e contradições espaciais na dicotomia modernização técnica e exclusão social, conforme identificado no Quadro 5.

Quadro 5: Categoria: Conflitos e desigualdades.

Categoria: Conflitos e desigualdades	
Título	Data
Com o instituto dos industriários.	15 de outubro de 1939.
Grande congresso operário. Taubaté terá em meados de Maio um grande Congresso Operario. As questões transcendentais do problema social serão tratadas com especial carinho.	15 de março de 1937.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Apesar de o período abordado coincidir com a conquista gradual de direitos trabalhistas, que se consolidam em 1943 com a instituição da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho no governo de Getúlio Vargas, a distinção de classes e a divisão social do trabalho são evidentes na estruturação da nova sociedade industrial que emergia. “É difícil, apesar de todas as leis de proteção ao trabalho, a vida do trabalhador brasileiro” [sic] (C.T.I. Jornal, 15 de outubro de 1939. p.01). A temática das leis trabalhistas era constante nas páginas dos jornais, tanto para evidenciar conquistas, quanto para reivindicar direitos, o que caracterizava a transformação do mundo do trabalho no ambiente urbano. Os temas gerais que impactavam na vida dos operários da fábrica eram identificados seletivamente para fortalecer e manter sob controle os trabalhadores na nova dinâmica industrial que se desenhava no município.

Quadro 6: Categoria: Redes e Fluxos Territoriais.

Categoria: Redes e Fluxos Territoriais	
Título	Data
Grande exposição de sericicultura, agro-pecuária e industrial em comemoração ao 1º centenário de elevação de Taubaté à categoria de cidade.	21 de novembro de 1941.
Festivamente inaugurado o Banco do Vale do Paraíba. Dois acontecimentos de notável repercussão social e econômica em nossa zona. As brilhantes solenidades de inauguração realizadas respectivamente a 1 e 5 do corrente em Taubaté e Guaratinguetá.	22 de janeiro de 1942.
Ubatuba	15 de maio de 1937.
Primeira Exposição Industrial Norte Paulista	15 de junho de 1937.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Esta categoria evidencia a relação de Taubaté com a sua região de inserção, com outros municípios que vivenciavam direta o indiretamente os efeitos da industrialização, conforme de observa em: “Durante o Primeiro Congresso Operário Norte Paulista, com tanto brilho realizado em Taubaté, nos dias 14, 15 e 16 de Maio proximo passado, houve também em nossa cidade uma exposição de produtos da indústria local e regional que ocorreu magnificamente” [sic] (C.T.I. Jornal, 21 de novembro de 194, p.01).

Quadro 7: Categoria: Temporalidades do território.

Categoria: Temporalidades do território	
Título	Data
A C.T.I. comemora hoje seu cinquentenário de fundação.	04 de maio de 1941.
Protejamos nossas riquezas. Algodão, riqueza do Brasil.	15 de novembro de 1938.
Crise textil	15 de março de 1939.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Esta categoria permite identificar as marcas temporais na transformação do território, o que se identifica no dizer “Meio século de progresso e engrandecimento da indústria brasileira”. O jubileu do trabalho taubateano de Felix Guisard” (C.T.I. Jornal, 04 de maio de 1941, p.01). Bem como permite situar o processo vivenciado por Taubaté no seu contexto regional e nacional. No caso, tem-se um momento de escassez da matéria-prima algodão para a confecção têxtil da C.T.I., que “produzia mais de 11 milhões de metros de tecidos de algodão anualmente, respondendo por 1,75% da produção nacional”, conforme Ricci (2003).

Quadro 8: Categoria: Projetos territoriais.

Categoria: Projetos territoriais	
Título	Data
Assinado contrato para construção do porto de Ubatuba.	15 de dezembro de 1940.
Onde está o dinheiro	20 de março de 1940.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Nesta categoria, para além da transformação urbana vivenciada pelo município de Taubaté, conforme evidenciado no Quadro 4, destacam-se aqui menções a projetos regionais de grande porte que se relacionam com o processo de industrialização regional. A construção de um porto em Ubatuba, potencialmente relacionado a cadeia logística industrial, bem como o questionamento da falta de investimentos para o aprimoramento da infraestrutura do país para a nova realidade industrial aparecem como exemplos da interface do município com o projeto de desenvolvimento do país. “Um dos grandes obstáculos, senão o maior de todos, com que nos defrontamos para dar execução a um projecto de expansão economica é sem duvida a escassez de capitães” [sic] (C.T.I. Jornal, 20 de março de 1940, p.01).

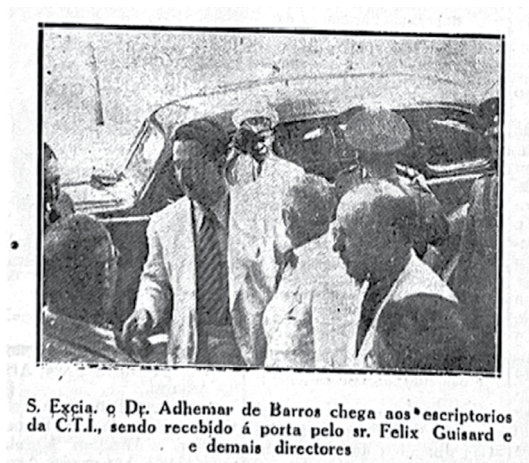
Quadro 9: Categoria: Escalas territoriais.

Categoria: Escalas territoriais	
Título	Data
10 de novembro e o Estado Novo. Taubaté comemorou solenemente a passagem do 4º aniversário do regime. O desfile cívico irradiado pela Rádio Difusora de Taubaté.	21 de novembro de 1941.
Dr. Adhemar Pereira de Barros. Sua visita a Taubaté. Recepção oficial. O grande desfile popular. Visita às fábricas. Outras notas.	15 de janeiro de 1939.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A adesão da família Guisard à situação política nacional se reflete nas comemorações do regime político, que se repetem nos anos de edição de jornal, e são percebidas na recepção festiva que Adhemar Pereira de Barros, interventor federal em São Paulo nomeado por Getúlio Vargas durante o Estado Novo, conforme Figura 5.

Figura 5: Recepção de Adhemar de Barros



Fonte: C.T.I Jornal, 15 de janeiro de 1939, p. 01.

A industrialização de Taubaté está associada a um contexto econômico e político que leva a mudança gradual da matriz agrícola de um país exportador de bens primários para uma industrialização tardia, se comparada aos países centrais do capitalismo, para mitigar a dependência tecnológica de bens manufaturados.

Considerações finais

O objetivo geral foi analisar como o C.T.I. Jornal representou a dinâmica territorial decorrente do fenômeno de industrialização de Taubaté-SP nas décadas de 1930 e 1940.

Com base nas análises, demonstrou-se que o processo socioespacial decorrente da industrialização gerou transformações significativas no território de Taubaté. As categorias de análise permitiram demonstrar que as transformações geradas superaram a visão meramente economia, ao identificar transformações de uso do território que se deu pela aceleração da urbanização do município, pela conformação do espaço intraurbano em função do modelo industrial que se consolidava. Observa-se, também, uma reorganização social com a formação de uma classe operária em com a reorganização dos centros de poder para os empresários da indústria.

Também foi possível identificar os elos políticos com as estruturas hegemônicas vigentes, bem como a inserção do município como partícipe de um projeto de desenvolvimento em escala estadual e nacional.

Destaca-se que as análises foram possíveis graças ao lugar que o jornalismo empresarial já desempenhava à época, e percebido pelas organizações como uma ferramenta para dialogar com seus públicos de forma estratégica, para legitimar seus projetos de desenvolvimento. A publicação se tratava muito mais como um recurso de comunicação institucional para legitimar a empresa e seus impactos sociais, econômicos e políticos no município. No entanto, seu formato e alcance que a teve pela ampla circulação no município, fez com que o C.T.I. Jornal ocupasse, por vezes, o que seria o lugar do jornalismo sem o viés empresarial. Atualmente, essas publicações se convertem em uma fonte de pesquisa para compreender as dinâmicas territoriais da época, marcadas pelo fortalecimento das indústrias que se instalavam na região.

Ademais, faz-se necessário compreender a mídia para além da representação de um período, e sim como elementos estruturantes que fazem parte dos processos de desenvolvimento de um território, por sua indissociável correlação com as dinâmicas territoriais.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Daniel Augusto Pinto; ABDALA, Rachel Duarte. Companhia Taubaté Industrial e a importância da população na preservação dos patrimônios históricos. In: *Encontro Latino-Americano De Iniciação Científica*, 28.; *Encontro Latino-Americano De Pós-Graduação*, 24.; *Encontro De Iniciação À Docência*, 14., 2024, São José dos Campos. Anais [...]. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKER, B. K. *Geopolítica da Amazônia*. Estudos Avançados, v. 19, n. 53, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/54s4tSXRLqzF3KgB7qRTWdg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de abril 2025.

CANO, W. *Desequilíbrios regionais e concentração regional no Brasil (1930-1970)*. São Paulo: UNESP, 2007.

CARNIELLO, Monica Franchi. Dimensões da comunicação para o desenvolvimento: modelo analítico. In: Claudia Pilar García-Corredor; Monica Franchi Carniello; Federico Beltramelli. (Org.). *Comunicación, tecnología y desarrollo: aportes epistémico-teóricos metodológicos en la investigación y las agendas de latinoamérica*. 1ed.: Editora Unitau, 2022, v. 1, p. 137-149.

CIDADE, Lucia C.F.; VARGAS, Gloria M.; JATOBÁ, Sergio U. Regime de acumulação e configuração do território no Brasil. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, 20 p.13-35, 2º sem. 2008. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/8634>

DALLABRIDA, Valdir Roque; SIEDENBERG, Dieter Rugard; FERNÁNDEZ, Víctor Ramiro. A dinâmica territorial do desenvolvimento: sua compreensão a partir da análise da trajetória de um âmbito espacial periférico. In: *SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL*, 2., 2004, Santa Cruz do Sul. Anais [...]. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2004/planejamento/04.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.) *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280–315.

GONÇALVES, Mauro Castilho. Das escolas mistas industriais ao grupo escolar: a educação do operário viabilizada na Companhia Taubaté Industrial (C.T.I.) e divulgada pelo C.T.I. Jornal (1937-1941). *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 8, n. 3, p. 119–136, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161065008.pdf>. Acesso em: 3 maio 2025.

HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização*: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HJARVARD, Stig. *The Mediatization of Culture and Society*. Londres: Routledge, 2013.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 5. ed. São Paulo: Summus, 2006.

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. *O que é comunicação empresarial*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

OLIVEIRA, Eliane Freire de; ASSIS, Francisco de. O dia a dia da indústria taubateana nas fotografias do C.T.I. Jornal (1937-1946). In: *CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA*, 5., 2007, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/outras/hmidia2007/resumos/R0017-1.pdf>. Acesso em: 20 abril 2025.

PULITI, Paula. História do jornalismo econômico no Brasil: do café ao tempo real. *Libero*, n. 31, p. 41-50, 2016. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/233> Acesso em: 20 abril 2025.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. *Jornalismo empresarial: teoria e prática*. São Paulo: Summus Editorial, 1984.

RICCI, Fábio. Origens e desenvolvimento da indústria têxtil no Vale do Paraíba Paulista. In: *Encontro Nacional De Economia Política*, 8., 2003, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE), 2003. Disponível em: https://www.abphe.org.br/arquivos/2003_fabio_ricci_origens-e-desenvolvimento-da-industria-textil-no-vale-do-paraiba-paulista.pdf. Acesso em: 20 abril 2025.

RICCI, Fábio. *Origens e aspectos do desenvolvimento das indústrias têxteis no Vale do Paraíba Paulista na República Velha*. 2002. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001255738>. Acesso em: 20 abril 2025.

RODRIGUES, I. de O. et al. Médio vale do paraíba do Sul: Estado, “Políticas Públicas” e Organização do espaço-1930-1980, in: *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro:IBGE, vol. 54, nº 2, abr-jun/1992. pp. 57-82.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. J. dos; REMOALDO, P. C. Desenvolvimento regional e a ideologia de segurança nacional no Brasil (1950-2000). *Revista de Geopolítica*, v. 8, p. 32-47, 2017.

SÃO PAULO (Estado). *Lei Complementar nº 1.166, de 9 de janeiro de 2012*. Cria a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo: Poder Executivo, São Paulo, SP, 10 jan. 2012. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2012/lei.complementar-1166-09.01.2012.html>. Acesso em: 19 abril 2025.

SAQUET, Marcos Aurélio. *Território e territorialidade: do lugar vivido ao território utilizado*. São Paulo: Outras Expressões, 2007.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. As ferramentas quantitativas e qualitativas na análise histórica do desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba de 1970-2000. *Diálogos (Maringá)*, v. 17, p. 279-307, 2013.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. Desenvolvimento econômico regional - uma revisão histórica e teórica. *REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL*, v. 8, p. 344-369, 2012.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. Industrialização e desenvolvimento regional: política do CODIVAP no Vale do Paraíba na década de 1970. *Desenvolvimento Regional em Debate*, v. 2, p. 161-181, 2012.